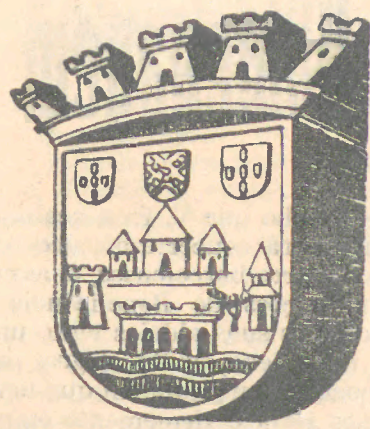


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:
Nunes de Oliveira

Director e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

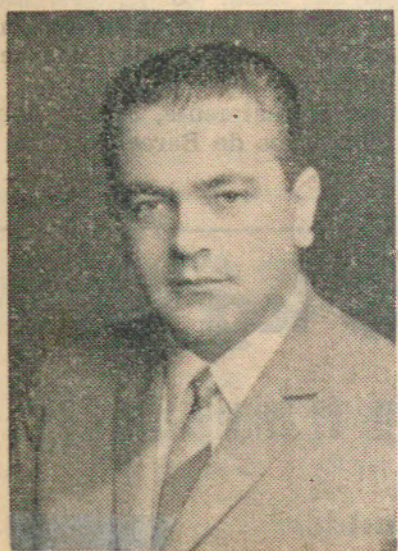
Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

TRÊS ANOS NA Presidência da Câmara

OS NOSSOS VOTOS



Dr. VASCO DE FARIA

Presidente do Município Barcelense

Há factos ou efemérides que não devem ser relegados ao esquecimento, nem mesmo à indiferença, antes rememorados, tornados vivos na mente do público.

Quem exerce funções de governo não precisa que lhe recordem estar em tal cargo, serem difíceis na maior parte os problemas que se lhe põem, haver trabalhos que consomem, não podendo deles eximir-se, e incompreensões arreliaadoras, deturpações e críticas mal sãs, partindo, quantas vezes, de sectores ou indivíduos com obrigação de contribuírem com a sua opinião abalizada, de colaborarem com isenção, aceitarem uma explicação ou versão do real, de tomarem posição de defesa e não de ataque ou passividade perante a maledicência, o propósito de demolir, de estabelecer confusão, de diminuir actos e factos.

Nós é que devemos lembrar-nos dos sacrifícios e força de vontade expendidos para bem servir, para enfrentar os óbices que surgem de todos os lados e a paciência para suportar atitudes, gestos ou ditos de piada sem gosto dos que nada fazem e não querem que outros façam.

Prevía-se ou supunha-se rumo diferente, comportamento diverso do que se seguiu, não se concretizando plenamente o plano de actividades que se concebera e elaborara dentro do exequível; menos colorido e brilho, menor realce, expansivo ou elevação alcançaram projectos de manifestações que se sonharam, em virtude de circunstâncias inelutáveis, de imprevisíveis, a contrariarem tais projectos ou sonhos; casos são para preocuparem e tirarem o sono e com isso folgará quem não tiver boa formação ou quem desejar, por política estranha, o fracasso dos responsáveis pela política vigente.

Estes o que pretendem não é o bem de Barcelos e das suas gentes, mas o desalento, a maceração, o desgosto de quem ocupa lugares de

responsabilidade na governação pública.

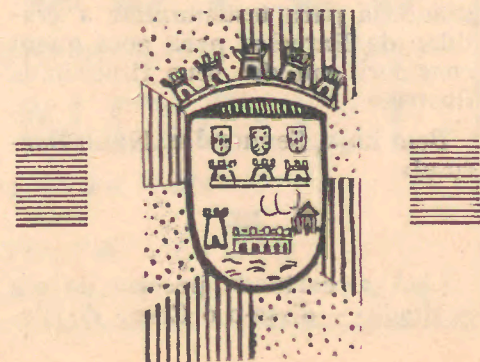
Ao escrevermos o que aí fica, temos os olhos postos no Presidente da Câmara, o Ex.º Senhor Dr. António Vasco Barreto Alves de Faria, que entra, agora, no quarto ano do seu mandato na gestão municipal e que, com o maior apuro, zelo, interesse e dedicação vem desenvolvendo actividade digna do maior louvor, com realizações de toda a ordem em obras e melhoramentos, em actos de alto mérito e prestígio para o nosso concelho, que tão bem sabe representar e patrocinar perante as instâncias superiores.

Nós não devemos criar-lhe mau-estar, mas dar-lhe, sim, franco apoio, caloroso aplauso e incitá-lo a que nunca se deixe influir por desânimos.

A obra realizada nos três anos decorridos podemos classificá-la, fruto do seu lema de bem servir, e é para nós, para os seus amigos, para os bons Barcelenses a garantia de que muito e muito lhe ficaremos a dever na permanência da sua presença nas cadeiras do município.

Admirando, cada vez mais, as suas extraordinárias qualidades, os seus dotes de inteligência, a sua nobreza de carácter, a sua prudência e ponderação, a sua grande dedicação à coisa pública barcelense, fazemos votos ardentes para que continue a devotar-se como até hoje por Barcelos, com o mesmo calor, o mesmo desentranhado amor, e aqui afirmamos que também continuaremos a cerrar fileiras à sua volta, com firmeza, sinceridade e lealdade.

Para comemorar o 3.º ano da posse do Sr. Dr. António Vasco de Faria, como Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, realizar-se-á, na próxima terça-feira, dia 22, uma sessão de cumprimentos no Salão Nobre da Câmara Municipal. Nela tomarão parte a Vereação, Conselho Municipal, Comissões Concelhia e de Freguesia da Acção Nacional Popular, Juntas de Freguesia e Regedores, esperando-se ainda a presença de muitos barcelenses, para assim testemunharem ao ilustre Presidente da Câmara o seu profundo reconhecimento pelo esforço e sacrifício que vem dispensando para o maior prestígio e engrandecimento da sua e nossa terra.



11 de Setembro de 1970

★ "Tarde de Caridade"

Avultada oferta de 1000 contos destinada à Santa Casa da Misericórdia de Barcelos

A Câmara Municipal prestou significativa homenagem ao benemérito, Sr. Dr. Duarte Nuno Barroso, durante uma sessão solene a que presidiu o Chefe do Distrito

Tarde de Caridade — tarde de Amor — a do passado dia 11.

Tarde de imponência — que lhe não vinha do tempo airoso, de Outubro a deixar cair já a frescura das horas quando a noite se anuncia, mas dessa Virtude magnífica que se chama Caridade. «A promoção sócio-económica das populações só pode frutificar validamente se for a resultante de uma acção conjugada das autarquias locais, do Estado e dos particulares» — havia de afirmar o ilustre Presidente da Câmara de Barcelos.

Acode-nos esta expressão ao pensamento ao querermos sublinhar com palavras nossas o que foi esse grandioso e benemérito acto do Sr. Dr. Duarte Nuno Barroso, ao fazer entrega de Mil Contos à Santa Casa da Misericórdia.

Iamos dizer que no Céu se abriu um lugar para mais um Santo — que Santa já lá está a que foi sua Avó, e barcelense ilustre: — D. Elvira Barroso.

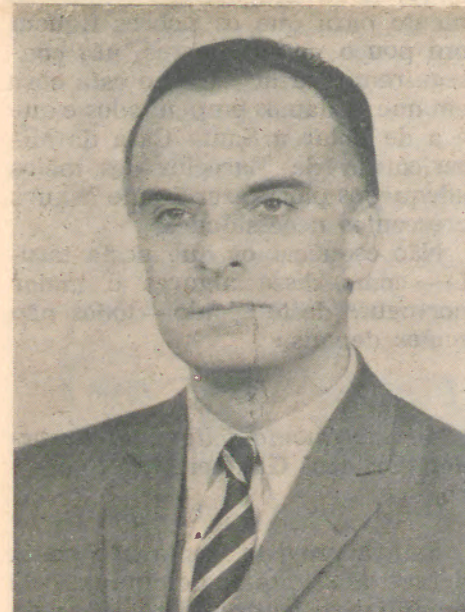
Para isso, também a Câmara de Barcelos vestiu as suas cores mais lindas. Vestiu-se à-fidalga, como lhe competia, para receber o ilustre Benemérito.

Sessão Solene na Câmara

A cerimónia constou de uma Sessão Solene, nos Paços do Concelho, onde se juntaram as autoridades distritais e concelhias, sob a presidência do Governador Civil, Snr. Comendador António Maria Santos da Cunha.

Ladeavam-no os Srs. Dr. Duarte Nuno Barroso, Dr. Vasco de Faria e Dr. Vitor Marques, respectivamente Presidente e Vice-Presidente do Município; Professor Dr. Nunes de Oliveira, deputado da Nação; Dr. José Gualberto Sá Carneiro, Provedor da Santa Casa; Dr. Ângelo Aires, Vice-Reitor do Liceu de Barcelos; Prof. Carlos Martins, Presidente da Câmara de Espinhos; Carlos Basto, Presidente da Comissão Municipal de Turismo; Dr. Luís Novais Machado e Arquitecto António Vinagre.

Em outros lugares e entre a numerosa e selecta assistência e onde se viam muitas senhoras, pudemos



DR. DUARTE NUNO BARROSO

—O ILUSTRE HOMENAGEADO

tomar nota ainda da presença dos Srs. Capitão Aníbal Brito, comandante da P. S. P. de Braga; Tenente Luís Pires Claro, comandante da G. N. R., em Barcelos; Dr.ª D. Maria da Glória Pinheiro, Prof. Emídio Soares e Virgínio Carvalho, vereadores municipais; Eng.º Mário Azevedo, Vice-Provedor da Santa Casa; Eduardo Henriques dos S. F. Vale e Joaquim Rodrigues da Silva, respectivamente Secretário e vice-secretário da mesma instituição; Alberto Augusto Guimarães Vale, Daniel da Costa Oliveira Carvalho, José Pereira da Quinta e Costa e Virgílio Bordalo Soares, mestres da Santa Casa; Dr. Aires Duarte, Director Clínico do Hospital; António Matos Lima, gerente do referido estabelecimento hospitalar; Manuel Pereira da Quinta Júnior e Manuel Guimarães Júnior, respectivamente comandantes dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos; Dr. José Machado, Subdelegado de Saúde; Artur Vieira de Sousa Basto, Presidente do Grémio do Comércio de Barcelos; Duarte Barroso; Dr. Celso Lima Torres; Arquitecto Gaspar de Sou-

sa Coutinho; comendador Mário Campos Henriques; Fernando da Costa Fernandes, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal; Dr. Manuel do Vale Lima; Luís Vieira; deputações dos Bombeiros V. de Barcelos e Barcelinhos; representantes da Imprensa e Televisão; etc. etc. Sentadas e em lugares de destaque, lembrámo-nos ter visto ainda as Ex.ºs Senhoras D. Alda Barroso, D. Leonor e D. Luísa Barroso, D. Maria José Novais, D. Maria da Graça Duarte Faria, Madre Superiora do Recolhimento do Menino Deus, Viscondessa da Fervença, D. Maria Manuela Fonseca Duarte, D. Maria da Glória Duarte Sousa Coutinho Lima Torres, D. Maria José Beleza Azevedo, D. Maria José Palmeira, D. Maria da Silva Machado Pais, etc.

«Esquecer-se de si e olhar para o seu semelhante».

Palavras do Presidente da Câmara, Dr. Vasco Faria, ao fazer o retrato do Benemérito.

Aberta a Sessão, falou o ilustre Presidente do Município — Dr. Vasco de Faria — que pronunciou o seguinte discurso:

«Inúmeras têm sido as vezes em que as portas deste Salão Nobre se abrem, e, os lustres se acendem, para compartilharem de cerimónias ligadas à vida da nossa cidade e do seu vastíssimo concelho, mas bem poucas, muito raras mesmo, como agora, as portas parecem mais largas e a luz adquirir um brilho diferente, pois testemunha um acto — acto que na sua transcendente simplicidade — nos obriga, quase em religioso recolhimento, a meditar, a olhar profundamente para dentro, para melhor colhermos, em medida mais exacta, a mensagem que o nosso ilustre conterrâneo Dr. Nuno Barroso nos acaba de trazer.

— Esquecer-se de si e olhar para o seu semelhante.

Lição que ultrapassa o homem comum, lição que nos esmaga e emociona, lição que se não perderá, e, seguro estou, servirá de chamamento a outros homens.

A Homenagem ao Benemérito Dr. Duarte Barroso

(Continuação da primeira página)

O caminho que V. Ex.a acaba de reabrir, será concerteza calcorreado por outros barcelenses, e, assim, as Instituições de Beneficência, a Cidade e as suas aldeias terão uma vida mais feliz, mais alegre, menos penosa, uma vida em que todos estamos séria e firmemente empenhados em edificar.

A promoção sócio-económica das populações só pode fructificar validamente se for a resultante de uma acção conjugada das autarquias locais, do Estado e dos particulares.

Eis porque a Câmara Municipal, sob pena de se negar a si mesma, não poderia ficar indiferente à notícia da avultada, como tão preciosa, oferta de Vossa Excelência à Santa Casa da Misericórdia de Barcelos.

Oferta que por si só espelha a personalidade do doador, oferta que revive em cada um de nós a memória dessa Senhora, por quem Barcelos continua nutrindo um respeitoso e particular carinho, e que o tempo vai transformando, cada vez mais, numa amarga e dolorosa saudade.

Minhas Senhoras, meus Senhores: O neto da Ex.ma Senhora D. Elvira Barroso, aqui está, espelhando os ensinamentos de sua chorada Avó, em gesto de cumprimento de santo mandato, nesta Casa, casa que vivendo quase em paredes meias com a Igreja Matriz e com Ela, quizeram avocar — ou não fossem as primeiras e maiores de Barcelos — neste dia, o incontido gosto de comungarem do júbilo, respeito e gratidão devidos pelas gentes da nossa Terra, a Vossa Excelência Senhor Doutor Nuno Barroso.

Câmara Municipal, Igreja Matriz, testemunhas silenciosas de tão sublime acto, e que hoje parecem ainda mais aproximadas, pelo másculo e varonil abraço dessa notável figura de português e Príncipe da Igreja, D. António Barroso — Bispo da Caridade — Bispo a quem Vossa Excelência está ligado pelos indestrutíveis laços de sangue.

Fim de tarde de 11 de Setembro de 1970, tarde da Família Barroso, tarde da Caridade.

Aceite Senhor Dr. Nuno Barroso as nossas homenagens, os agradecimentos da sua Câmara Municipal. Câmara que na sua reunião ordinária de 2 de Setembro, deixou por unanimidade, exarada em acta, um voto do mais profundo reconhecimento pelo nobre e altruista gesto de Vossa Excelência, e permita que neste momento o nosso pensamento se espraie, se dirija até Deus para lhe pedir que cubra de bênçãos sua Ilustre Família — que é afinal a melhor recompensa, a única, e inultrapassável, a que os homens de boa vontade e recta intenção podem e devem aspirar.»

✠

«Para que os pobres fiquem menos pobres» — disse o benemérito Dr. Duarte Nuno Barroso, ao justificar a sua dádiva.

Abafadas as palmas com que foi sublinhado o discurso do Presidente da Câmara, levantou-se para falar o Sr. Dr. Duarte Nuno Barroso. Simples as suas palavras, mas do tamanho da sua generosidade e elegantes como o seu porte, dão-las na íntegra aos nossos leitores:

«Senhor Governador Civil
Senhor Presidente da Câmara Municipal

Senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos

Ex.mas Autoridades
Minhas Senhoras e Meus Senhores:

É para mim uma grande honra ser recebido no domus municipalis pelo seu Presidente e pelas mais luzidas personalidades do Concelho recepção que o Governador do Distrito, e meu Amigo, quis honrar com a sua presença.

O motivo que me traz hoje a esta Casa não mereceria certamente tantas atenções se com elas se pretén-

desse apenas homenagear a minha pessoa, e se as aceitei com júbilo e sem falsa modéstia, é que estou consciente que se está a homenagear a família Barroso de que hoje sou o representante.

Pertencço a uma velha família tradicionalista que há algumas gerações desceu das alturas agrestes do nordeste para se fixar aqui no coração do Minho. A Barcelos ficaram ligados os nomes de D. António Barroso e de D. Elvira Barroso, e eu não tenho outra ambição que não seja prender também o meu nome à cidade do Cávado, já que por Barcelos sinto a afeição de quem desta cidade se considera filho.

Foi sempre intenção da minha família vir a auxiliar a Santa Casa da Misericórdia, não só pelo carinho que sempre lhe mereceu, como ainda pelo muito que sabia esta necessitar para poder satisfazer todos aqueles que a ela se acolhem.

A lei inexorável da vida fez que me tivesse cabido a mim concretizar o que fóra já ambição de outros. Faço-o gostosamente e só espero poder, nos tempos que há-de vir, continuar a fazê-lo.

Quando vejo os sacrifícios, as canseiras, a devoção, com que todos procuram levar ao cabo suas actividades na Misericórdia, desde o seu Provedor, até ao mais jovem dos funcionários, eu quase me sinto envergonhado de não poder ir mais além.

Mas tenho fé que com a colaboração diligente daqueles que por felicidade nossa dirigem hoje o Distrito e o Concelho, com a acção dinâmica da Mesa da Misericórdia à qual com tanto acerto preside o Dr. José Sá Carneiro, e ainda com o desinteressado auxílio daqueles que — sem intuídos de propaganda pessoal ou de evidência publicitária — compreendem a necessidade que existe de trabalhar sem desfalecimento para que os pobres fiquem um pouco menos pobres, nós conseguiremos levar a cabo esta obra em que andamos empenhados e que é a de dotar a Santa Casa da Misericórdia de Barcelos dos meios adequados para fazer frente às suas crescentes necessidades.

Não esqueçamos que nesta tarefa — como disse algures o maior português deste século — todos nós somos demais.»

✠

Agradecimento feito pelo Provedor: Dr. José Gualberto Sá Carneiro.

Estava previsto, como não podia deixar de ser, quer pelo número de quantitativo entregue, quer pela norma fidalga que sempre usaram os barcelenses quando se trata de tecer o agradecimento curial — estava previsto que falasse ainda o ilustre Provedor, Dr. Gualberto Sá Carneiro — outro barcelense ilustre e que à sua Terra devota carinho especial.

São dele as seguintes palavras:

«Senhor Dr. Nuno Barroso:

Eu quase podia limitar-me a ler o que está escrito no pergaminho que dentro de momentos, vou ter a honra de entregar-lhe e no qual se lê: «O Ex.mo Senhor Dr. Nuno Barroso, em 11-IX-70, fez tão avultosa dádiva à Santa Casa da Misericórdia de Barcelos que a sua Mesa Administrativa não podia deixar de expressar-lhe tão indelével gratidão por esse acto de invulgar altruismo.

Em acta, será consignado o agradecimento devido e proclamado o Senhor Dr. Nuno Barroso irmão benemérito e grande benfeitor desta Santa Casa.

Mas este pergaminho destina-se a perpetuar, tanto quanto a fragilidade das coisas materiais o consente, um acto revelador de excepcional grandeza de alma e de devoção acrisolada pela terra que foi a dos seus maiores.»

O pergaminho foi iluminado por uma amorável Religiosa cujo nome oculto porque ela me pediu para não o revelar. Ainda anteontem me

dizia que os seus olhos cansados de tanto perscrutarem a face de Deus não lhe permitiriam fazer outro; mas não quis negar-me este, por ser a primeira coisa que eu lhe pedira. E era, realmente, o meu primeiro pedido a ela individualmente, pois à Congregação já fiz outro, que não pôde então ser satisfeito, mas que não desanimo em ver atendido...

O certo é que as poucas palavras artisticamente escritas no pergaminho que a V. Ex.a se destina exprimir com sinceridade toda a nossa gratidão para com a Família Barroso, de que V. Ex.a é lido representante.

Referiu-se V. Ex.a ao grande Bispo Missionário e a sua saudosa Avó.

O Missionário Barroso era íntimo de meus avós e guardo religiosamente o retrato que, antes de ser elevado a príncipe da Igreja, ele ofereceu a minha Avó.

Desde menino que conheci e me habituei a respeitar a sua, como conheci seu pai ainda criança.

Sei que V. Ex.a, graças ao que herdou e ao seu trabalho, tem uma grande fortuna.

Mas o donativo de mil contos que tão generosamente veio esta manhã trazer-nos é muito grande, mesmo para quem é rico. E acontece, até, não serem, por vezes, os mais ricos os mais generosos...

Tudo isto faz avultar a nossa comocção ante um acto de tal modo rasgado que pode constituir exemplo e incentivo para outros semelhantes, ainda que mais elevados, pois tudo será por nós recebido e agradecido.

Referiu-se V. Ex.a às necessidades da Santa Casa.

Nem imagina como elas são prementes, nem quanto o seu donativo é para nós precioso.

Se não fora ele, teríamos convocado já uma reunião magna para expôr a situação em que nos encontramos.

Mas hoje não podemos encostarnos ao muro das lamentações; este é dia glorioso e cheio de esperança para a Santa Casa e para a Cidade.

Por minha parte, desde que descobri o art.º 431.º, do § 1.º do Código Administrativo, que, do mesmo passo que atribui aos Governadores Civis a fiscalização ao cumprimento das obrigações impostas às Misericórdias, lhes incumbem auxiliá-las na obtenção dos recursos necessários e sugerirem superiormente as medidas indispensáveis para dotá-las dos meios materiais e financeiros que de outro modo não poderiam conseguir, sou francamente optimista, pois, se nos virmos aflitos, sabemos que podemos contar com a protecção do primeiro Magistrado do Distrito.

Desejo ferir agora uma nota quase final:

Constituem truismo que as reacções humanas definem caracteres.

Seu tio beneficiou a Santa Casa com bens que devem produzir alguns milhares de contos. O rendimento desses prédios destina-se a ser aplicado especialmente ao melhoramento do Asilo a cargo da Misericórdia.

Embora a dádiva de V. Ex.a não seja condicionada, a Mesa Administrativa espera vir a aplicar os mil contos hoje recebidos sobretudo ao melhoramento das instalações dos asilados e dar ao asilo um nome que perpetuará a gratidão que votamos à família Barroso.

V. Ex.a, longe de levar a mal a generosidade de seu tio para conosco, no próprio dia da posse nos informou em telegrama, a mágoa de não poder estar presente e os seus votos pelo bom êxito do nosso mandato, tendo eu agradecido nestas termos:

A nova Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos teve ontem a primeira reunião e dei-lhe, como me competia, conhecimento do seu telegrama; tendo sido unânime o regozijo, não só pelo desejo de V. Ex.a assistir à posse como pelos votos de bom êxito do nosso mandato.

Notícia sensacional

Já está — desde há dias — uma equipa competente de técnicos, à qual preside um ilustre arquitecto barcelense, a estudar a planta para o novo quartel dos Bombeiros de Barcelos, obra que, naturalmente, irá custar alguns milhares de contos.

Os Bombeiros de Barcelos — sem antonomásia nem exagero — por direito histórico, pelo facto geográfico, pela realidade humana e pela sua acção, são os nossos Bombeiros. São os Bombeiros de Barcelos, está tudo dito.

Não se compreenderia uma terra, como a nossa, sem Câmara e outras corporações, sem Bombeiros e, já agora, sem grupos desportivos, etc.

Os Barcelenses compreendem-no e porque são sensíveis e briosos é que estão com os seus Bombeiros.

E como são reconhecidos a quem, fielmente, os tem acompanhado toda a vida nas horas más e nas boas — de outra maneira não podia fazer quem existe apenas para o bem fazer — vieram em massa ao grandioso CORTEJO DE OFERENDAS, de Novembro findo, ao qual o testemunho insuspeito chamou e com razão o maior de qualquer parte.

Vieram também à Feira Popular, um êxito, a ultrapassar, de longe, o do ano passado, a justificar a continuação no próximo e seguintes.

E esperam, com ansiedade e satisfação, o grande sorteio — com vários e valiosos automóveis de prémio. Uma oportunidade de auxílio para uma obra, que aliás é obrigação de todos nós, mas com o alicante de apreciável e desejável vantagem. Os Bombeiros são assim, recebem dez e compensam com cem ou mil.

A hora é realmente de alvorogo e alvorogo não é outra coisa se não a expectativa, que começa a generalizar-se por todo o termo barcelense, de uma outra iniciativa, ainda em embrião, dos nossos Bombeiros, que irá contribuir para toda a gente do concelho ainda mais se conhecer, mais se estimar e mais se orgulhar de si própria. Será uma espécie de concurso, entre as freguesias rurais, para se saber qual a aldeia mais barcelense, pelo folclore, pelos costumes, pelas danças, pelos cantares. Enfim, a diversão, como meio de cultura, de conhecimento, de estima — ao serviço do humanitarismo, para bem do bairro, em que todos, cooperantes e assistentes, lucrarão. E assim se preencherá ainda o vazio das longas noites de Inverno e se dará aplicação a um imóvel, acabado de construir, nesta cooperação, desejável, dos Barcelenses para a construção do novo quartel dos seus Bombeiros.

Esta é, realmente, a hora máxima dos brios de Barcelos!

Frangos - 23\$ kg. OVOS

Cooperativa Agrícola Vianense de Avicultores, S.C.R.L.

SEDE EM AFIFE / Telef. 91151

...do Produtor ao Consumidor

POSTOS DE VENDA AO PÚBLICO:

POSTO N.º 1	POSTO N.º 2	POSTO N.º 3	POSTO N.º 4
Viana do Castelo	BARCELÓS	Viana do Castelo	Esposende
Rua d/Gramática n.º 74	Mercado Munic. Telef. 82974	Mercado Munic. Telef. 23851	Rua Narciso Ferreira Junto ao Mercado Telef. 89337

A Família Barroso é credora da gratidão de todos os barcelenses e, em especial, dos dirigentes desta Instituição.

Ainda não foi prestado público testemunho de tal sentimento, mas a nova Mesa considera esse um dos seus mais urgentes deveres.

Já que V. Ex.a não pôde realizar o seu desejo de assistir à posse, esperamos ter o prazer de cumprimentá-lo na sua casa de Gilmonde e com o maior gosto receberíamos a sua visita, não só pela consideração pessoal que nos merece, mas, também, como representante da benemérita Família Barroso.

Dias volvidos, V. Ex.a visitou-nos e prometeu, dentro de um ano, o donativo de mil contos, quantia tão astronómica que até supusemos ter ouvido mal...

E a promessa foi cumprida hoje. Eu não tenho palavras com que agradecer tanta generosidade e elegância moral.

Muito obrigado por tudo Senhor Dr. Nuno Barroso, até pelas suas palavras para com a Mesa a que presido.

Sinto que as obras em curso não tenham permitido que o recebéssemos na sala onde ainda há pouco mais de 2 meses esteve o Chefe do Estado e perante quem eu apontei V. Ex.a como grande amigo da Santa Casa.

Mas, como há males que vêm por bem, a recepção neste local tem grandeza para testemunhar a gratidão de Barcelos para com quem considera um dos seus filhos mais ilustres.

Bem haja, Senhor Dr. Nuno Barroso!

✠

«Até a caridade precisa de ser exaltada» — disse o o Chefe do Dis-

trito. Comendador António Maria Santos da Cunha, ao encerrar a sessão.

O seu improviso tem a nota da sinceridade. Mas também encerra uma palavra de «ordem» — digamos assim, para valorizar ainda mais o acto que estava a decorrer. «O mais memorável de quantos ali se têm realizado» — disse. «Mas é a lição — lição extraordinária — que temos de exaltar — a que acaba de nos dar a todos o Senhor Dr. Nuno Barroso».

E assim terminava, seguida de cumprimentos e de calorosas palavras de agradecimento, aquela sessão solene que, juramos, vai ficar nos anais da cidade e do concelho como uma obra das maiores e mais válidas.

Bendita seja a Caridade!

Missa por alma da
Senhora D. Elvira Barroso

As 19 horas, na Igreja Matriz — ali a dois passos, como que a servir de testemunho ao acto — foi rezada missa por alma da saudosa e benemérita Sr.a D. Elvira Barroso, Avó do Senhor Dr. Duarte Nuno Barroso, a que assistiram as autoridades e individualidades presentes à sessão e ainda centenas de pessoas.

Foi celebrante o Rev. Capuchinho Benjamim o qual, na altura própria, pronunciou homilia adequada e que nós titularíamos de «palestra sobre a Caridade».

Além da entrega de um pergaminho — a que fez referência o Provedor da Santa Casa — houve ainda uma visita ao Hospital, onde, para o efeito, se encontrava todo o corpo clínico e de enfermagem.



VEJA O PROGRAMA DA TV NO MELHOR APARELHO DO MUNDO

TELEFUNKEN

Agente em Barcelos:
ARMANDO FARIA FERNANDES

Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.^a

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213

RUA DO ALMADA 395 PORTO

BARCELINHOS

(Continuação da 4.ª página)

barcos de borracha ou matéria plástica com motores acoplados que se adaptam perfeitamente a provas de iniciação no rio Cávado. Seriam interessantes algumas provas no género.

Tudo como dantes...

O povo tem direito e necessidade de possuir aquilo que lhe faz falta e ocupar instalações que sejam condizentes com a época que atravessamos.

Mais que uma vez focamos o problema e agora ainda mais se deve nele falar, já que se trata na renovação do ensino.

As instalações escolares em Barcelinhos são péssimas, mesmo em toda a extensão da palavra. Fala-se e obrigam-se as crianças a frequentar a instrução primária. É certo e legal porque não se admite o analfabetismo. Porém, como podem receber essa instrução acotados em currículos velhos, apertados, friorentos, mal arejados e em locais impróprios?

Quando se debruçam a sério as autoridades barcelinenses para solucionar o problema?! Porventura não têm os seus próprios filhos nessas salas inestéticas, ou como mais abastados metem-nos em colégios e não olham para os mais necessitados?

Que passos se têm dado para a instalação de fontenários e lavadouros públicos nos diversos lugares da freguesia?...

Onde irão na quadra chuvosa, as donas de casa ou serviçais lavar as suas roupas, se não tiverem posses para adquirir máquinas eléctricas para o efeito e não tiverem água, até, para possuírem lavadouros em suas casas? Terão forçosamente de continuar a sofrer as intempéries do tempo, contraindo doenças?...

A época que vivemos já não admite tal.

Outro problema e promessa por cumprir do Município Barcelense: a pavimentação da nossa rua principal — a Rua Miguel Miranda.

Há anos que se fala no seu devido arranjo e eles passam sem solução. Já é tempo de ser cumprida a promessa; só a cidade lucra com o seu arranjo.

O Cortejo de Oferendas

A compreensão do nosso povo veio ao de cima e pode-se afirmar que é agradável trabalhar-se assim. As comissões têm sido bem recebidas e deste modo será um êxito o cortejo.

Bem o merecem os Bombeiros.

Aniversários

Festejou o seu aniversário natalício, no dia 13 do corrente, a Sr.a D. Elisa Pereira de Faria, estimada Mãe do nosso correspondente em Barcelinhos.

Parabéns e felicidades.

De férias

Regressaram à sua residência, em Matosinhos, o Sr. Engenheiro Francisco Pereira de Faria, Esposa e filhos, depois de gozarem uma férias nas Marinhas e alguns dias em Barcelinhos, de visita a seus pais.

— C.

Alfaiates

Importante empresa de confecções procura ALFAIATES qualificados para assegurar o controle de qualidade dos seus grupos de fabricação.

Oferece:

- Formação na empresa.
 - Bom ambiente de trabalho.
 - Salário elevado e de acordo com a competência.
 - Semana americana e cantina.
- Carta à Redacção ao n.º 1.

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Cemilo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

De Silveiros, 13

Posto telefónico para a Boucinha

Apelámos recentemente para os C. T. T. no sentido de ser instalado um telefone público no populoso lugar da Boucinha, tanto quanto possível junto da Estrada Nacional n.º 204, pois a sua falta no citado lugar muito se faz sentir.

Como os nossos estimados leitores tiveram certamente ocasião de verificar, a Ex.ma Administração dos «Correios e Telefones de Portugal» respondeu-nos a informar que estudará imediatamente o assunto logo que aos respectivos serviços chegue a indispensável requisição.

Nestas circunstâncias, e porque nos parece já não existir qualquer inconveniente para a Junta local ou para algum dos comerciantes situados junto da Estrada Nacional n.º 204, esperamos que aquele organismo se interesse a sério pela solução da necessidade apontada e, do que não temos a menor dúvida, haja quem da melhor boa vontade permita a instalação telefónica na habitação, de preferência num dos estabelecimentos comerciais instalados no local.

Terminamos por hoje as nossas palavras a tal respeito na esperança de que não vá perder-se novamente uma oportunidade de obter outro melhoramento para a nossa terra como, infelizmente, já tem sucedido.

Joaquim Gomes Novais

Desde o princípio do corrente mês e até ao fim da próxima vindima, encontra-se na sua vivenda desta localidade, fazendo-se acompanhar de toda a Ex.ma Família, o ilustre silveirense e nosso estimado amigo e assinante, Sr. Joaquim Gomes da Costa Novais, conceituado proprietário da fábrica dos «Estoreiros Vitória».

Pelas Termas

Da estância termal de Caldelas, acaba de regressar à sua casa desta localidade a Ex.ma Sr.a D. Beatriz Augusta de Faria Cardoso Campello, extremosa esposa do nosso Ex.mo Amigo e importante comerciante local, Sr. Joaquim Miranda Campelo.

— Encontra-se de novo em tratamento nas Termas de S. Vicente, em Entre-os-Rios, o nosso prezado amigo e assinante, Sr. José de Araújo Camposinhos e sua dedicada esposa, Sr.a D. Lídia Ferreira Martins.

Visitantes ilustres

Deram-nos a honra da sua visita, nesta localidade, o Ex.mo Amigo Sr. José Esteves da Costa, activo funcionário da «Cidla» no Rosarinho, mas um dos barcelenses que, embora distante, mais intimamente vive a sua vida na sede e no concelho a que se orgulha de pertencer. Está nosso amigo fazia-se acompanhar de sua Ex.ma Esposa e também grande admiradora da nossa terra, seus costumes e povo, D. Maria da Conceição Costa Santos de Paiva Esteves da Costa, bem como do menino João Pedro, a felicidade do feliz casal.

— Tivemos, também, há dias, a honra de receber em nossa casa o industrial de Gondexende, Esmoriz (Ovar), Ex.mo Senhor Manuel Pinto Monteiro e sua querida esposa, Sr.a D. Maria Ermelinda Esteves da Costa Monteiro.

— Também nos honraram com as suas visitas, o nosso amigo e assinante, Senhor Manuel Fernandes da Silva, de Vila do Conde, e sua querida esposa Sr.a D. Maria Madalena Esteves da Costa e Silva, bem como os simpáticos meninos Luís e Tony.

Para todos os nossos agradecimentos e os desejos de que voltem muitas vezes com óptima saúde e disposição.

— C.

Cão perdido

Cão Perdigueiro, branco, com manchas negras, perdido neste concelho, com coleira.

Gratifica-se quem o encontrar. Informa tel. 62335.

Confraternização Columbófila

Andem por onde andarem e digam o que disserem — cada um é para o que nasce. E nada adianta correr e saltar contra a maré. Não nos digam que o condicionalismo local é factor único do destino. Em Barcelos, sempre se marcou no remo e na natação — quantas vezes à frente de outras terras — com muito melhores condições naturais. Diz-se que se nasce poeta. Também se nasce músico, etc. O artista sem vocação não é artista.

Oh sortilégio do destino dos povos. É a sua vocação. O Barcelense parece que nasce bombeiros, desportista e... columbófilo.

A este último é que hoje dedicamos algumas linhas, aos sofrendores desta «virose», que não escolhe idades nem condições sociais. Um dos efeitos salutareos deste saudável passatempo: a união de cultos e incultos, congraçados pelo mesmo desporto, a columbófilia. Disse o poeta que o amor é sentimento vago e tão indefinido que não distingue a noiva da irmã, na inefabilidade desse sentimento sublime. Algo de semelhante se dá neste desporto. São horas e horas, dias infintos, de doce enlevo, na simples contemplação, visual e sonhada, das pombinhas. Daqui a impressão da aparente «doença» do columbófilo, frente à observação do indiferente, não contaminado por esta paixão, enleante e obsorvente, sem outro inconveniente que o dispêndio mensal de alguns escudos. Mas que tem, além de outras vantagens — que o digam as cara-metade — a da fixação do columbófilo à casa, passando o tempo esquecido na apreciação, que nunca o satura, das suas «feras», ou simplesmente a admirá-las ou no estudo dos casos de cada uma. Pormenor curioso e válido: pouca gente se debruçará sobre o estudo da ciência da vida humana: quando tem problemas, vai ao médico, ao advogado e a outro conselheiro autorizado e de confiança; mas o columbófilo, este, não: para as suas pombas, procura e estuda literatura técnica, que aplica os conceitos mais avançados do conhecimento à vida destes simpáticos alados.

Outra lição, saborosa, da columbófilia: o sentido inato do pombo correjo pelo regresso inflexível ao ninho, de que, ninguém, sem violências, o pode desviar, ainda que pelo caminho não perca a delícia

do derricho das simpáticas e irresistíveis pombinhas.

O columbófilo, com este passatempo, diverte-se, estuda, evitando desperdícios maiores, economiza, cultiva a sua personalidade, contribuindo para a melhoria da sociedade, servindo a Nação.

Estas ligeiras e despretenhosas considerações a propósito do jantar anual de confraternização, para distribuição de prémios da última campanha, dos columbófilos, cuja associação prestigia o desporto e honra Barcelos, como, de certo, significa a presença do Presidente da Câmara Municipal, Dr. Vasco Faria e do Presidente da Comissão M. de Turismo, Carlos Basto.

Ao jantar, servido (sem reclamo) na Pensão Bagoeira, uma tradição na columbófilia, presidiu o ilustre Presidente da Câmara, rodeado dos directores da Sociedade e pelo chefe do Turismo local. Durante a sobremesa, falaram, em agradável reflexo desta simpática «doença»: Carlos Pinto, Presidente da Sociedade; António Augusto da Silva Costa, seu Presidente da Assembleia Geral; Rogério da Costa, doente crónico da «morbidez»; e, finalmente, para agradecer mais esta lição de actividade barcelense, que, pelo que se vê, não é tão pobre, como por vezes se diz em exagero, falou, encerrando a confraternização, o ilustre Presidente da Edificação.

No acto, e em consagração da campanha de 1970, foram distribuídas 21 taças, cujo valor, junto aos outros prémios atribuídos, atingiu 36 contos. Todos os concorrentes foram contemplados com medalha de estímulo. No desporto, ganhar ou vencer, tudo é nobre. Por isso, nada interessa nomes. Assim, registamos apenas o campeão da campanha, José Maria Ferreira, com desejos de êxitos futuros para todos.

O Presidente da Câmara oferece à Sociedade Columbófila Barcelense um guião miniatura da cidade e a medalha de 40 anos de Barcelos-Cidade (galardão desconhecido de alguns carolas da nossa Terra, apesar de em permanente e isento sacrifício de dedicação bairrista), retribuindo a Sociedade com oferta de fotografia da confraternização de 1969.

Ex-Columbófilo

Lar da Imaculada Conceição

(PARA INSTALAÇÃO DE MENINAS ESTUDANTES)

SALÃO DE ESTUDO

Campo de S. José, 37 - Telef. 82266 **BARCELOS**

Sindicato Nac. dos Empregados e Operários da Ind. de Panificação

DO DISTRITO DE BRAGA
SECÇÃO DE BARCELOS

Convocação

Ao abrigo do que determinam os estatutos deste Sindicato Nacional, convoco todos os associados deste Organismo Corporativo a comparecerem na sede social, sita na Rua Barjona de Freitas, n.º 33, no próximo domingo, dia 27 de Setembro do ano em curso, pelas 10,30 horas, a fim de se reunirem em Assembleia Geral Ordinária com a seguinte ordem do dia:

VOTAÇÃO E ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O TRIENIO DE 1969/1971.

Chama-se a atenção de todos os associados para as disposições contidas no despacho de 8 de Janeiro de 1948, publicado no Diário do Governo, n.º 9, II Série, de 12 de Janeiro de mesmo ano.

Barcelos, 10 de Setembro de 1970.
A bem da Nação
O Secretário da Comissão Administrativa,
a) **Manuel da Silva Dantas**

Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil

DO DISTRITO DE BRAGA
SECÇÃO DE BARCELOS

Convocação

Ao abrigo do que determinam os estatutos deste Sindicato Nacional, convoco todos os associados deste Organismo Corporativo a comparecerem na sede social, sita na Rua Barjona de Freitas, n.º 33, no próximo domingo, dia 27 de Setembro do ano em curso, pelas 10 horas, a fim de se reunirem em Assembleia Geral Ordinária com a seguinte ordem do dia:

VOTAÇÃO E ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O TRIENIO DE 1969/1971.

Chama-se a atenção de todos os associados para as disposições contidas no despacho de 8 de Janeiro de 1948, publicado no Diário do Governo, n.º 9, II Série, de 12 de Janeiro de mesmo ano.

Barcelos, 10 de Setembro de 1970.
A bem da Nação
O Presidente da Assembleia Geral
a) **Ezequiel Lopes Duarte**

Redacção e Administração:
Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras
 Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 32465
 BARCELOS

Jornal de Barcelos

CATOLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão:
EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim
 Telefone 62257
 VISADO PELA CENSURA

BARCELOS DIA-A-DIA

Sociedade

BARCELINHOS

Por LEAL PINTO

Velhos do Restelo

Assim chamaríamos — aliás generosamente — a uns Zés que andam por aí, que, de desacerto em desacerto, nunca fizeram mais que desfazer a vida própria e a alheia e que, nunca pondo recta intenção nos seus actos, julgam os outros por si mesmo.

Se é esta actividade, aliás de uma vida inteira, em sacrifício pelo bem comum, que lhes faz massa — já que espírito de equilibrada justiça é coisa que nunca evidenciaram — porque não se dedicam também, em compressão dos seus interesses pessoais, por aquelas causas que são de todos e particularmente de ninguém?

Assim é que, além de elegantes, seriam construtivos.

Obrigado, estimados leitores!

Generosamente, muitos têm sido os leitores amigos a proclamar o interesse que nutrem pela rubrica «Barcelos Dia-a-Dia», manifestando assim o interesse que estas simples e desprezíveis notas — a geito de carolice — despertam no dia a dia da nossa terra.

Gostosamente temos recebido, inúmeras cartas e aplausos, incluído do solicitante correspondente em Barcelos de «O Comércio do Porto» a encorajar os nossos reparos pela obturação que tão justificadamente se está a verificar, na Avenida Combatentes da Grande Guerra, por motivo das obras em curso, na Igreja de N.ª Senhora do Terço.

— Quem dirige as obras, apesar da sua pretensão, não tem culpa...

Esta, pertence exclusivamente a quem a autorizou — sem ter em atenção os protestos dos barcelenses — e continua a autorizar, que, nomeadamente, o passeio central da avenida continue a privar dum direito conferido aos municípios barcelenses.

Mais materiais continuam a embaraçar — não nos repugna afirmar —, por ignorância ou maldade, aquela movimentadíssima artéria.

Vida desportiva

«Mais vale tarde do que nunca» diz o provérbio popular, com toda a sua sabedoria, e tem razão.

Barcelos acordou tarde, para poder realizar tarefa válida e necessária, de harmonia com as tradições de vivência da primeira colectividade desportiva da nossa terra. Impõe-se, como necessidade fundamental, a expansão desportiva barcelense, nomeadamente, o futebol que terá como legítimo representante, na maratona do nacional da 3.ª divisão, o Gil Vicente que,

embora tardiamente, está a valorizar a sua equipa, sob a competência de Coimbra, vindo do Sporting de Braga, para actuar como treinador-jogador.

Já o dissemos e renovamos a afirmação: somos dos que têm fé na acção do seu presidente da Direcção, Sr. Bartolo Paiva, que rodeado de boas e salutaras dedicações, vai oferecer motivos de interesse e perspectiva a todos os que se interessam pela colectividade desportiva da nossa terra.

Para já está assegurado o concurso de Coimbra, como treinador-jogador, e dos seguintes atletas: vindos do Sporting de Braga, Branco, Paulino e Rufino; Fernandes, ex-Bragança; Machado, ex-F. C. do Porto; e ainda dos juniores promovidos, Santos Mendes e Lemos da Silva. Renovaram contrato José António, Soeiro, Sá Pereira e Carvalho.

Regressou já do Ultramar Luís, sobre quem, como promessa de atleta barcelense, muito há a esperar.

D. António Reguera Repiso

Esteve nesta cidade e na Câmara Municipal a apresentar cumprimentos o Presidente da Comissão de Festas do Ex.º Ayuntamiento de Pontevedra, D. António Reguera Repiso.

Teve uma reunião com o Presidente da Câmara Municipal, Presidente da Comissão Municipal de Turismo e do Grémio do Comércio, na qual foram ventilados assuntos relacionados com as Festas das Cruzes do ano de 1971.

A D. António Reguera Repiso, grande Amigo de Barcelos, se ficou a dever, mercê do seu dinamismo e superiores qualidades de acção que objectiva e concretiza em organizações de alta transcendência, uma parte muito importante na atribuição do nome desta cidade a uma praça de Pontevedra.

Teotónio Evangelista de Lima

Agradecimento e Missa do 30.º dia

Sua esposa, filhos e mais parentes, agradecem muito reconhecidos às pessoas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso finado, bem como a todas que os acompanharam no doloroso acontecimento, e participam que a Missa pelo eterno descanso de sua alma se celebra na Igreja de Santo António, pelas 8 horas da próxima segunda-feira, 21 do mês corrente, agradecendo do mesmo modo a quem assistir a este piedoso acto.

Barcelos, 17 de Setembro de 1970.

A Família

Aniversários

Quinta-feira, 17

Dr. Artur José Queirós de Sousa Basto e Menino José Agostinho da Silva Carvalho.

Sexta-feira, 18

D. Maria Elisabet Santos Oliveira Pinto, António Velloso Araújo e D. Eulália Maria Serrano Nunes de Oliveira Cadilhe.

Sábado, 19

Dr.ª D. Maria José Basto Pacheco Rodrigues Maciel, D. Maria Pereira, D. Maria do Carmo Guimarães Carmona, D. Amália Meira Fontainhas Graça Faria, D. Maria Celeste da Silva Torres e António Augusto Matos de Carvalho.

Domingo, 20

D. Judit da Glória Moreira Ribeiro Pereira, Carlos Alberto Velloso Araújo, António Augusto Vieira Correia, D. Maria Cidália Almeida Rego, José Manuel Vasconcelos Pimenta do Vale e José Alfredo Lopes Miranda.

Segunda-feira, 21

Menina Maria José Freitas de Sousa Basto, Menina Maria Luísa Senra Arantes e Menina Luciana Augusta Gonçalves Dias Gaspar.

Terça-feira, 22

Cecílio Cachada de Magalhães, Menino Jorge Manuel Costa Meira e Menina Maria Cristina Pilar Meira.

Quarta-feira, 23

D. Maria Helena da Graça Faria Soares.

Feliciano Lopes Gomes

Este nosso bom amigo e estimado colaborador de *Jornal de Barcelos*, competente funcionário de Finanças, em Setúbal, encontra-se em gozo de merecidas férias na sua residência, em Barcelos.

Uma feliz estadia junto dos que lhe são queridos, são os nossos votos.

Jaime Mascarenhas Sineiro

Este nosso prezado amigo e colaborador de *Jornal de Barcelos*, considerado funcionário superior da nossa Câmara Municipal, embora continue internado no Hospital de S. João, na cidade do Porto, encontra-se, felizmente, em franca convalescença, devendo regressar muito em breve à sua residência, nesta cidade.

Estimamos a continuação das suas melhoras.

Domingos Nunes da Silva

Na sua residência, em Grimanceles, na companhia de sua Ex.ª Esposa, veraneia este nosso ilustre assinante e amigo, conceituado comerciante da praça de Lisboa.

O Clube Desportivo e o desporto náutico no Cávado

Começou já a ser desmontada a Piscina que anualmente o Clube Desportivo de Barcelinhos vem instalando na margem direita do Cávado, formando com as barracas e os utensílios de distração para as crianças — escorregões, baloiços, balancés, barras de salto, etc. — uma autêntica praia fluvial que torna este trecho do rio muito encantador e admirável, ao mesmo tempo que faculta à petizada um regalo de praia e aprendizagem de natação, à salvaguarda de técnicos competentes. Porém, e como temos já afirmado, falta alguma coisa em Barcelos que se relacione com o aproveitamento do rio Cávado: os desportos náuticos.

Findou a época balnear e nem ao menos uma prova de natação para se reconhecer o aproveitamento dessa petizada e dos adultos que constantemente se criam nas águas.

Que aversão teriam ganho os dirigentes do Clube às provas de

remo que eram a atracção de muita gente às margens do Cávado? E que mosca lhes terá mordido para não organizarem aquelas excursões fluviais rio abaixo até Fão e Espoende, as quais juntavam anos atrás anos dezenas de barcos e centenas de simpatizantes?!

Porque não se incute na juventude o gosto pelo remo, organizando competições curtas, mesmo com a distribuição de pequenos mas estimativos prémios?

Qual o motivo da não realização dos jogos da areia que criaram nome e movimentaram centenas de jovens?

Ah, belo e proveitoso Rio Cávado, que seria do teu aproveitamento para o desporto se tivesses a dita de passares por outras cidades, onde as tuas águas seriam o encanto de muita gente?!!!

Finalmente nada há presente para o fazer, mas fica o incitamento para que os dirigentes do Desportivo organizem um plano de desportos fluviais para a próxima época. E, a propósito vai uma lembrança: a molonáutica.

Actualmente existente pequenos

(Continua na 3.ª página)

Luís Fortuna de Carvalho

Na sua propriedade de Vila Boa de S. João, deste concelho, acompanhado de sua Ex.ª Esposa, veraneia este nosso assinante e querido amigo, competente funcionário da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa.

Joaquim Barbosa

Vindo de França, encontram-se a passar férias em Adães, na companhia de sua mãe, este estimado assinante e amigo.

Baptizado

Há dias, num quarto particular do Hospital de Barcelos, deu à luz uma formosa menina, a Sr.ª Dr.ª D. Maria Manuela Ribeiro da Silva Durães, dedicada esposa do Sr. António Augusto Fernandes Durães.

Aos ditos pais e avós, muito particularmente a seus avós maternos, Sr. Aurélio Silva e Ex.ª Esposa, os parabéns de *Jornal de Barcelos*, com votos de muitas felicidades para a recém-nascida.

Casamentos

Em 5 do corrente, na Igreja Matriz, realizou-se o casamento da nossa gentil conterrânea, Sr.ª D. Maria Antónia Correia de Abreu, filha da Sr.ª Dr.ª D. Maria Alice Correia de Abreu e do saudoso Sr. Dr. António Augusto Marques Abreu, com o Sr. Carlos Alberto da Costa Coutada, filho da Sr.ª D. Ade-

laide Lopes da Costa e do Sr. Silvestre Martins Coutada.

Celebrou o acto religioso o ilustre Prior de Barcelos, Rev. Padre Alberto da Rocha Martins, e serviram de padrinhos, pela noiva, sua irmã, Sr.ª D. Maria Isabel Correia Abreu Coutinho, e seu cunhado, Sr. Adélio de Araújo Coutinho, e pelo noivo, seus irmãos, Sr.ª D. Rosa Maria da Costa Coutada e o Sr. Francisco José da Costa Coutada.

Aos noivos, que partiram em lua de mel para o sul do País, *Jornal de Barcelos* deseja as maiores felicidades.

— Em 7 do corrente, na capelinha da Senhora da Franqueira, sendo celebrante o Rev. Padre Abílio Mariz de Faria, pároco de Barcelinhos, realizou-se também o enlace matrimonial da menina Maria José da Rocha Gonçalves, filha da Sr.ª D. Deolinda da Rocha Gonçalves e do Sr. João Faria Gonçalves, abastados proprietários, com o Sr. Alberto de Araújo Figueiredo, industrial e comerciante, nesta cidade, filho da Sr.ª D. Maria de Araújo Figueiredo e do Sr. Fernando Faria de Figueiredo, já falecido.

Apadrinharam, por parte da noiva, seus tios, Sr. Joaquim Faria Gomes e sua esposa, Sr.ª D. Rosa Alves Carvalho, e pelo noivo, sua irmã, Sr.ª D. Fernanda de Araújo Figueiredo Leal e seu marido, Sr. Paulino Leal, industrial na Trofa.

Terminada a cerimónia, foi servido um lauto almoço aos numerosos convidados, seguindo os noivos, mais tarde, em viagem de núpcias para o Algarve.

Jornal de Barcelos deseja ao feliz casal uma eterna lua de mel.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de Análises de Vinho
 Telef. 82486 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces - Barcelinhos
 Secção de Vendas: Campo 5 de Outubro
 BARCELOS — TELEF. 8 2 8 8 9

Móveis Evangelista Cardoso

Mobílias completas e avulso, em todos os estilos.
 COLCHOARIA E TAPEÇARIA
 Oficina em S. Pedro de Vila Frescaíña
 Rua Dr. Manuel Pais, 2 — Telef. 82521
 BARCELOS

ALTO-FALANTES

...prefira sempre a

Casa Soucasaux

Fotografias-Rádios-Óculos-Art. fotográficos
 Telefone: 823458 BARCELOS

GARAGEM MACHADO

Telef. 82466
 BARCELOS

Venda de automóveis novos e usados

Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: R. D. António Barroso — BARCELOS
 Sede: Rua 5 de Outubro, 85
 PÓVOA DE VARZIM

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Drogaria e Perfumaria

Telef. 82486 BARCELOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA
 BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
 MAIS BARATOS
 ELHOR SORTIDO

Tudo o género de Colchoaria, Mapas, Sofa, camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico
 Tachetas, Carpetas e Alcatifas
 Campo da Feira — Telef. 82453 — BARCELOS